

EFEITO ANTIMICROBIANO DE EXTRATOS DE HORTELÃ SOBRE BACTÉRIAS *STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

Elba Brito dos Santos *

Noelma Miranda de Brito **

Vania Jesus dos Santos de Oliveira ***

Várias patologias que afetam a saúde pública são de origem microbiana e especialmente bacteriana. Estudos com patógenos veiculados pela ingestão de alimentos contaminados, por contato direto com objetos inanimados, pela saliva, por via de transmissão diversa têm sido realizados. Apesar da grande diversidade de antimicrobianos que agem sobre diversos microrganismos patogênicos, estudos buscam por um antimicrobiano ideal, ou seja, aquele que apresenta maior espectro de ação, menor toxicidade, menor custo e menor indício de resistência bacteriana, haja vista que existe resistência bacteriana a alguns produtos antimicrobianos. A atividade antimicrobiana desejada pode ser encontrada em espécies de plantas medicinais. A flora brasileira apresenta-se altamente diversificada em espécies que na sua maioria ainda não foram pesquisadas cientificamente quanto a sua ação antimicrobiana. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar a ação antimicrobiana do extrato aquoso de hortelã (*Mentha piperita* L.) sobre cepas comerciais das bactérias patogênicas humanas, *Streptococcus pneumoniae* (CCCD-S011) e *Staphylococcus aureus* (CCCD-S007). O extrato aquoso de hortelã foi obtido a partir da trituração das folhas frescas em água destilada esterilizada em liquidificador por 10 minutos e posteriormente homogeneizado, filtrado e esterilizado em luz ultravioleta. Para o teste de sensibilidade utilizou-se 1ml da suspensão bacteriana (10^{10} células/ml) em placas de Petri contendo o meio de cultura Mueller-Hinton Ágar e os extratos nas concentrações de 1%, 5%, 10% e 15%. Para a testemunha foi utilizado apenas o meio com 1ml da suspensão bacteriana. A bactéria *Streptococcus pneumoniae* não apresentou sensibilidade as quatro concentrações do extrato de hortelã. O extrato de hortelã nas concentrações de 1% e 5% não impediu o crescimento de *Staphylococcus aureus*, porém, nas concentrações de 10% e 15% a bactéria mostrou-se sensível, não havendo crescimento bacteriano. Nota-se a necessidade de estudos mais detalhados sobre a influência do extrato de hortelã sobre as estirpes bacterianas utilizadas no trabalho.

Palavras-chave: Plantas medicinais. *Mentha piperita* L. antibacterianos.

* Graduando em Bacharelado em Farmácia na Faculdade Maria Milza. e-mail :elbabritods@hotmail.com

** Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Atualmente é professora da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: britonoelma@yahoo.com.br

*** Doutora Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Atualmente é professora da Faculdade Maria Milza - FAMAM. E-mail: vania79br@yahoo.com.br